



Sumário

Jornal O Tempo - 18/09/2017

A prevenção do suicídio



Um papel que cabe também à escola

Aparecida Nicolai Curto

Diretora pedagógica
www.colegioicj.com.br

A prevenção do suicídio

O ano de 2017 ficará na história da prevenção do suicídio. Alavancado mundialmente pelo seriado norte-americano de televisão "13 Reasons Why", o assunto quebrou tabus e assumiu a devida posição de destaque em vários setores da sociedade. Na escola, principalmente, professores se dedicam a explicar para crianças e adolescentes a importância de conceder apoio emocional para todas as pessoas que manifestam querer e precisar conversar. O tema, que outrora era mantido entre quatro paredes, hoje é debatido no contexto escolar.

Um estudo global publicado recentemente pela OMS aponta que muitos jovens brasileiros na faixa de 15 a 19 anos morrem em decorrência de violências interpessoais, acidentes de trânsito, suicídios, afogamentos e infecções respiratórias. Nós, enquanto escola, núcleo voltado à formação de seres humanos, podemos agir preventivamente, dando atenção aos fatores de risco, como baixo rendimento escolar, melancolia e até mesmo a frases do

tipo "não aguento mais", "eu sou o pior aluno da turma" e "quero me matar".

Com diálogo bem-estabelecido, é possível ir ao cerne do problema e evitar o autoextermínio de pessoas que nos cercam. Em nosso colégio, por meio das aulas de formação humana, sempre incentivamos que os alunos exponham seus sentimentos, coloquem para fora aquilo que, de alguma maneira, impossibilita que eles percebam a beleza que há na vida. Às vezes, o adolescente pode conviver com uma pessoa com tendências suicidas, como os próprios pais, por exemplo. Como ele deve agir? Ele pode ajudar. Ele pode evitar que entes queridos se vão.

Quando a OMS diz que 90% dos casos de suicídio podem ser prevenidos, sentimos estimulados a debater, questionar e encontrar formas de reduzir os índices de morte voluntária. O estudante precisa enxergar a escola como um espaço de acolhimento, carinho e respeito às diversidades. É essencial que ele se sinta motivado a falar de seus defeitos e de suas qualidades, expondo a angústia

que nos é intrínseca enquanto seres humanos. Falar de bullying é uma das maneiras de salvar vidas, pois, no ambiente escolar, o problema é diretamente associado ao suicídio. No Brasil, aproximadamente um em cada dez estudantes é vítima de agressões físicas e/ou verbais.

O diálogo permanente é uma característica da escola. É na sala de aula que o conhecimento ganha corpo para, então, extrapolar os muros e alterar, substancialmente, os rumos da sociedade. À medida que o debate avança, os alunos tornam-se peças importantes para a prevenção do suicídio. Hoje, formamos adolescentes conhecedores dos aspectos da assistência às vítimas e que reconhecem a importância do trabalho de entidades como o Centro de Valorização da Vida (CVV). Cerca de 830 brasileiros buscam a morte todos os dias, o que dá uma média de uma pessoa a cada dois minutos. Não podemos fingir que o problema não existe ou alocar somente ao Estado e aos especialistas o esforço para reduzir esse índice. Este é papel da escola também.